

ANEXO II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ADULTO

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E DE ENFERMAGEM RELACIONADAS AO ADULTO

1 SISTEMA NEUROLÓGICO:

- 1.1 Avaliação sistema neurológico
- 1.2 Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 1.3 Monitorização da pressão intracraniana e cálculo da pressão de perfusão cerebral
- 1.4 Analgesia, Sedação e Delirium
- 1.5 Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 1.6 Capacidade de termorregulação ineficaz
- 1.7 Disfunção motora e sensorial e transmissão neuromuscular
- 1.8 Hipertensão intracraniana
- 1.9 Vasoespasmo
- 1.10 Hemorragias intracranianas/intraventricular
- 1.11 Neurocirurgias
- 1.12 AVE isquêmico
- 1.13 Choque neurogênico
- 1.14 Trauma raquimedular
- 1.15 Morte encefálica e manutenção do potencial doador

2 SISTEMA RESPIRATÓRIO:

- 2.1 Avaliação sistema respiratório
- 2.2 Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 2.3 Monitorização relacionada ao sistema respiratório
- 2.4 Distúrbios relacionados às alterações do sistema respiratório
- 2.5 Cuidados no preparo e administração e, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 2.6 Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), diagnóstico, monitorização e tratamento.
- 2.7 Insuficiência respiratória aguda
- 2.8 Ventilação mecânica invasiva e não invasiva e modos de ventilação
- 2.9 Via aérea artificial
- 2.10 Prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica
- 2.11 Procedimentos terapêuticos relacionados ao sistema
- 2.12 Cirurgias relacionadas ao sistema pulmonar e transplante pulmonar
- 2.13 Oxigenação por membrana extracorpórea – ECMO
- 2.14 Prevenção de infecção associada à ventilação mecânica
- 2.15 Atenção ao Paciente com diagnóstico de COVID-19.

3 SISTEMA CARDIOVASCULAR:

- 3.1 Avaliação sistema cardiológico
- 3.2 Compreensão dos resultados de exames laboratoriais, eletrocardiográficos e de imagem
- 3.3 Monitorização hemodinâmica minimamente invasiva
- 3.4 Monitorização Hemodinâmica invasiva
- 3.5 Monitorização cardíaca
- 3.6 Cuidados no preparo e administração e, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 3.7 Choque cardiogênico

- 3.8 Choque hipovolêmico
- 3.9 Choque distributivo
- 3.10 Choque obstrutivo
- 3.11 Abordagem na Fibrilação atrial
- 3.12 Síndromes coronarianas agudas: angina instável e infarto do miocárdio
- 3.13 Edema agudo de pulmão
- 3.14 Hipertensão arterial
- 3.15 Tamponamento cardíaco
- 3.16 Cirurgias cardiovasculares e transplante cardíaco
- 3.17 Suporte circulatório mecânico (Ex: marcapasso cardíaco, balão intra-aórtico, devices, ECMO, coração artificial)
- 3.18 Ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência

4 SISTEMA RENAL:

- 4.1 Avaliação do sistema renal
- 4.2 Alterações fisiopatológicas decorrentes de falha do sistema
- 4.3 Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 4.4 Cuidados durante a administração de fármacos nefrotóxicos
- 4.5 Equilíbrio hídrico, eletrolítico e acidobásico
- 4.6 Distúrbios ácido básico
- 4.7 Injúria renal aguda: etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento em terapia intensiva
- 4.8 Doença Renal Crônica na terapia intensiva
- 4.9 Indicações, vias de acesso e modalidades de terapia de substituição renal

5 SISTEMA DIGESTÓRIO:

- 5.1 Avaliação do sistema digestório
- 5.2 Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e imagem
- 5.3 Cuidados específicos e complicações na administração de dieta enteral e parenteral
- 5.4 Alterações relacionadas a distúrbios isquêmicos, inflamatórios e hemorrágicos
- 5.5 Cuidados no preparo e administração e, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 5.6 Cirurgias relacionadas ao sistema digestório
- 5.7 Síndrome compartimental abdominal
- 5.8 Complicações obstrutivas relacionadas ao sistema

6 SISTEMA TEGUMENTAR:

- 6.1 Avaliação do sistema tegumentar
- 6.2 Prevenção (escalas de avaliação de risco) e tratamento de lesões de pele no paciente crítico (lesões por pressão e lesões causadas por dispositivos)
- 6.3 Avaliação e prescrição de cuidados com o paciente com lesões na UTI
- 6.4 Cuidado de enfermagem frente ao processo de higienização do corpo do paciente crítico

7 SISTEMA ENDÓCRINO:

- 7.1 Avaliação do sistema endócrino
- 7.2 Controle glicêmico do paciente crítico
- 7.3 Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 7.4 Distúrbios relacionados às alterações do sistema

- 7.5 Cuidados no preparo e administração e, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 7.6 Cirurgias relacionadas ao sistema endócrino

8 SISTEMAS IMUNOLÓGICO E HEMATOLÓGICO:

- 8.1 Avaliação do sistema imunológico e hematológico
- 8.2 Compreensão dos resultados de exames laboratoriais relacionados aos sistemas hematológico e imunológico
- 8.3 Assistência de enfermagem ao paciente imunossuprimido.
- 8.4 Cuidados no preparo e administração e, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 8.5 Distúrbios de coagulação no paciente grave
- 8.6 Assistência de enfermagem ao paciente com indicação de hemocomponentes na UTI, preparo, cuidados e reações.

9 DISFUNÇÕES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS:

- 9.1 Politrauma
- 9.2 Disfunção de múltiplos órgãos
- 9.3 Síndrome da resposta inflamatória sistêmica / Sepses / Choque séptico
- 9.4 Doenças tropicais na terapia intensiva
- 9.5 Grande queimado

10 BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO:

- 10.1 Dilemas éticos
- 10.2 Cuidados paliativos em UTI
- 10.3 Legislações aplicadas à UTI
- 10.4 Protocolo de morte encefálica na UTI

11 GESTÃO, QUALIDADE E SEGURANÇA DA ASSISTÊNCIA EM UTI

- 11.1 Estrutura e organização da UTI
- 11.2 Qualidade, segurança e gestão de risco na UTI
- 11.3 Metas internacionais de segurança do paciente
- 11.4 Segurança na administração de medicamentos
- 11.5 Prevenção de infecções adquiridas, procedimentos invasivos e transmissão cruzada
- 11.6 Prevenção de eventos adversos
- 11.7 Transporte do paciente crítico
- 11.8 Transição do cuidado
- 11.9 Indicadores de qualidade e desempenho
- 11.10 Escores prognósticos de gravidade
- 11.11 Mensuração das necessidades de cuidados do paciente
- 11.12 Dimensionamento do quadro de profissionais
- 11.13 Humanização na UTI
- 11.14 Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família
- 11.15 Cuidado centrado no paciente e família
- 11.16 Educação do paciente e família na UTI
- 11.17 Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família

12 RESULTADO A LONGO PRAZO PÓS DOENÇA CRÍTICA:



12.1 Síndrome pós cuidados intensivos, fatores de risco, diagnóstico e prevenção.

REFERÊNCIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

1. Aanholt DPJ et al. Campanha PREVINE: Cuidados que protegem, direitos que PREVINEM - Plano de Campanha para Prevenção de Lesões por Pressão 2025. BRASPEN J. 2025; 40(2):e20254022. DOI: 10.37111/braspenj.previne. Disponível em: <https://braspenjournal.org/article/10.37111/braspenj.previne/pdf/braspen-40-2-e20254022.pdf>. Acesso em: 18.02.2026.
2. ABENTI - Notas Técnicas 2025.1. Disponível em: <https://abenti.org.br/wp-content/uploads/2025/10/NT-ABENTI-Oficial.pdf>. Acesso em 14.02.2026.
3. ABENTI - Notas Técnicas 2025.2. Disponível em: https://abenti.org.br/wp-content/uploads/2025/12/Notas-teecnicas-2025.2_Final.pdf. Acesso em 14.02.2026.
4. American Heart Association. Destaques das Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência de 2025 da AHA. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/2025-documents-for-cpr-heart-edits-posting/Resuscitation-Science/JN1580_PTBR_Hghlghts_2025ECCGuidelines_Final_251021.pdf?sc_lang=en. Acesso em 14.02.2026.
5. Apte Y, Jacobs K, Shewdin S, Murray A, Tung L, Ramanan M, et al. Prone positioning in patients with acute respiratory distress syndrome, translating research and implementing practice change from bench to bedside in the era of coronavirus disease 2019. Aust Crit Care. 2021 Mar;34(2):176-181. doi: 10.1016/j.aucc.2020.08.002. Epub 2021 Jan 22.
6. Arabi YM, Azoulay E, Al-Dorzi HM, Phua J, Salluh J, Binnie A, et al. How the COVID-19 pandemic will change the future of critical care. Intensive Care Med. 2021 Mar;47(3):282-291. doi: 10.1007/s00134-021-06352-y. Epub 2021 Feb 22.
7. Assis AP, Faustino TN, organizadores. PROCENFI: Programa de competências do enfermeiro intensivista. Brasília: ABEn; 2024. Disponível em: <http://abenti.org.br/wp-content/uploads/2024/08/E30-ABENTI.pdf>. Acesso em 14.02.2026.
8. Baitello AL, editor. Atendimento ao paciente vítima de trauma: abordagem para clínico. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.
9. Barros ALBL, organizadora. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.
10. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 03/2026. Critérios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) de notificação nacional obrigatória – ano: 2026. Brasília: Anvisa; 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-03-2026-criterios-de-iras-02-01-2026.pdf/@download/file>. Acesso em 14.02.2026.
11. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa; 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/@download/file>. Acesso em 14.02.2026.

12. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa nº 05/2023 Anvisa: Práticas de segurança do paciente em serviços de saúde: prevenção de lesão por pressão. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao> . Acesso em 18.02.2026.
13. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Protocolo para a Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionada ao Uso de Cateter Vesical de Demora (ITU-AC): Modelo de Protocolo. Brasília: ANVISA, 2025. Disponível em: [Protocolo3PrevenodelTUFINAL](#). Acesso em 14.02.2026.
14. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Protocolo de Prevenção de Infecção Primária da Corrente Sanguínea associada à dispositivos de acesso vasculares: Modelo de Protocolo. Brasília: ANVISA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/Protocolo1PrevenodelPCSFINAL.pdf>. Acesso em 14.02.2026.
15. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em 14.02.2026.
16. Brasil. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 14.02.2026.
17. Brasil. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 1987.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acesso em: 14.02.2026
18. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. Protocolo higienização das mãos. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_higiene_das_maos.pdf . Acesso em 14.02.2026.
19. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática – Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2 ed. Brasília; Anvisa; 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@download/file> . Acesso em 14.02.2026.
20. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada Nº 137, de 8 de fevereiro de 2017. Altera a RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, 9 fev. 2017. Seção 1. p. 44.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada Nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia



- Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2010. Seção 1. Disponível em: <http://www.medicinaintensiva.com.br/resolucao-07-anvisa-uti.htm>. Acesso em: 14.02.2026.
22. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada Nº 26, de 11 de maio de 2012. Altera a RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 2012. Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html. Acesso em: 14.02.2026.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2862, de 29 de dezembro de 2023. *Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre as Unidades de Terapia Intensiva - UTI e as Unidades de Cuidado Intermediário - UCI, destinadas ao cuidado progressivo do paciente crítico, grave ou de alto risco ou moderado no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt2862_29_12_2023.html. Acesso em 14.02.2026.
24. Chu Y, Timmins F, Thompson DR. Post-intensive care syndrome: A concept analysis. International Journal of nursing studies. 2021;114. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103814>
25. Cintra FD, Pisani CF, Rezende AGS, Henz BD, Armaganijan LV, Pimentel M, et al. Diretriz Brasileira de Fibrilação Atrial – 2025. Arq Bras Cardiol. 2025;122(9):e20250618. ABC Cardiol. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-122-09-e20250618/0066-782X-abc-122-09-e20250618.x74770.pdf. Acesso em: 14.02.2026.
26. Coelho CBT, Yankaskas JR. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Rev Bras Terapia Intensiva. 2017;29(2):222-230. doi: 10.5935/0103-507X.20170031.
27. Coelho FUA, Reigota SM, Cavalcanti FM, Regagnin DA, Murakami BM, Santos VB. Bladder ultrasound: evidence of content validity of a checklist for training nurses. Rev Bras Enferm. 2024;77(6):e20230183. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0183pt>. Acesso em 14.02.2026.
28. Connolly ES Jr, Rabinstein AA, Carhuapoma JR, Derdeyn CP, Dion J, Higashida RT, et al. Guidelines for the management of aneurysmal subarachnoid hemorrhage: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/american Stroke Association. Stroke. 2012 Jun;43(6):1711-37. doi: 10.1161/STR.0b013e3182587839. Epub 2012 May 3.
29. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024 *Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem*. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em 14.02.2026.
30. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Normativo PN COFEN 01/2024. Parâmetros para o Planejamento da força de trabalho da Enfermagem pelo enfermeiro. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/Parecer-Normativo-1-2024.pdf>. Acesso em 14.02.2026.
31. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 6 dez. 2017. Seção 1. p. 157.
32. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.173, de 23 de novembro de 2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Diário Oficial da União, Brasília, 15 dez. 2017. Seção 1. p. 50.
33. D'Alessandro, MPS et al. Manual de cuidados paliativos /– 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de>

conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view. Acesso em 14.02.2026.

34. Daugirdas JT, Blake PG, Ing TS. Manual de diálise. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
35. Diccini S. Enfermagem em neurologia e neurocirurgia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
36. Engelman DT, Ben Ali W, Williams JB, Perrault LP, Reddy VS, Arora RC, et al. Guidelines for Perioperative Care in Cardiac Surgery: Enhanced Recovery After Surgery Society Recommendations. *JAMA Surg.* 2019 Aug 1;154(8):755-766. doi: 10.1001/jamasurg.2019.1153.
37. Evans L, Rhodes A, Alhazzani W, Antonelli M, Coopersmith CM, French C et al. Campanha de Sobrevivência à Sepse: Diretrizes Internacionais para o Manejo da Sepse e Choque Séptico 2021. *Critical Care Medicine* (<https://doi.org/10.1097/C> CM.0000000000005337). Disponível em: https://www.sccm.org/SCCM/media/SCCM/PDFs/Surviving-Sepsis-Campaign-2021-Portuguese-Translation.pdf?_gl=1*3inqow*_gcl_au*MTgyOTEyNTE2LjE3Njg5NDUyMTM. Acesso em 14.02.2026.
38. Gattinoni L, Busana M, Giosa L, Macrì MM, Quintel M. Prone Positioning in Acute Respiratory Distress Syndrome. *Semin Respir Crit Care Med.* 2019 Feb;40(1):94-100. doi: 10.1055/s-0039-1685180. Epub 2019 May 6.
39. Guérin C, Albert RK, Beitler J, Gattinoni L, Jaber S, Marini JJ, et al. Prone position in ARDS patients: why, when, how and for whom. *Intensive Care Med.* 2020 Dec;46(12):2385-2396. doi: 10.1007/s00134-020-06306-w. Epub 2020 Nov 10.
40. Hall JE. Guyton & Hall. Tratado de Fisiologia Médica. Trad. Alcides Marinho Junior. et al. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011. Disponível em: <https://cssjd.org.br/imagens/editor/files/2019/Abril/Tratado%20de%20Fisiologia%20M%C3%A9dica.pdf>. Acesso em 14.02.2026.
41. Herridge MS, Azoulay É. Outcomes after Critical Illness. *N Engl J Med.* 2023 Mar 9;388(10):913-924. doi: 10.1056/NEJMr2104669.
42. Ísola AM, coordenador. Orientações práticas em ventilação mecânica AMIB e SBPT. Disponível em: <https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/amib-portal/wp-content/uploads/2024/09/18120131/Orientacoes-Praticas-de-Ventilacao-Mecanica-Interativo-SET-17.pdf> . Acesso em 14.02.2026.
43. Klompas M, Branson R, Cawcutt K, et al. Strategies to prevent ventilator-associated pneumonia, ventilator-associated events, and nonventilator hospital-acquired pneumonia in acute care hospitals: 2022 Update. *Infection Control & Hospital Epidemiology.* 2022;43(6):687-713. doi:10.1017/ice.2022.88. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/infection-control-and-hospital-epidemiology/article/strategies-to-prevent-ventilator-associated-pneumonia-ventilator-associated-events-and-nonventilator-hospital-acquired-pneumonia-in-acute-care-hospitals-2022-update/A2124BA9B088027AE30BE46C28887084> . Acesso em: 17.02.2026.
44. Knobel E. Condutas no paciente grave. 4 ed. v. 1 e v. 2. São Paulo: Atheneu; 2016.
45. Knobel E, Assunção MSC, Côrrea TD. Monitorização hemodinâmica e estados de choque. São Paulo: Atheneu; 2022.
46. Lewis K, Balas MC, Stollings JL, McNett M, Girard TD, Chanques, et al. A Focused Update to the Clinical Practice Guidelines for the Prevention and Management of Pain, Anxiety, Agitation/Sedation, Delirium, Immobility, and Sleep Disruption in Adult Patients in the ICU. *Critical Care Medicine* 53(3): p e711-e727, March 2025. | DOI: 10.1097/CCM.0000000000006574. Disponível em:

- https://journals.lww.com/ccmjournalfulltext/2025/03000/a_focused_update_to_the_clinical_practice.17.aspx. Acesso em 14.02.2026.
47. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
48. Monnet X, Messina A, Greco M, et al. ESICM guidelines on circulatory shock and hemodynamic monitoring 2025. Intensive Care Med. 2025;51(11):1971-2012. DOI: 10.1007/s00134-025-08137-z. Disponível em: https://link.springer.com/epdf/10.1007/s00134-025-08137-z?sharing_token=iTvuk6QVtTTMGPP2eez2vfe4RwlQNchNByi7wbcMAY4JrTUJAsMo45-x8W-fGXeVdulRUXUCxmLSkiJmRfS7rVeZXLuzhwc5EEYeXDOU3tmhEHVjJsYiOtIBqm0NhYVWppBORJRtQXxT7Mmp-fIOLVoBmo77vErz2d_szxvSmVo%3D. Acesso em 17.02.2026.
49. Mora SD, Dávila EZ, Silva EN, Mesquita ET, Martins WA, Villacorta Junior H. Síndrome cardiorenal tipo 1: Mecanismos fisiopatológicos e papel dos novos biomarcadores. Insuficiência cardíaca [Internet]. 2016; 11(1):47-54. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1852-38622016000100005. Acesso em 14.02.2026.
50. Moritz RD, Kretzer LP, Rosa RG, editores. Cuidados Paliativos, Comunicação e Humanização em UTI. Rio de Janeiro: Atheneu; 2021.
51. Morsch CMF, Klein C, Soares OM, editores. Terapia Intensiva: Enfermagem no Contexto Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Atheneu; 2023.
52. Moutinho LER, Fonseca Neto OCL. Hipertensão intra-abdominal e síndrome compartimental abdominal: repercussões e tratamento clínico no paciente crítico. Rev Soc Bras Clin Med [Internet]. 2020 [citado 2024 set. 6];18(4):237-44. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1361669>. Acesso em 14.02.2026.
53. NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação –2024-2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.
54. Nicolau JC et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):181-264. Disponível em: https://abccardi101.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-01-0181/0066-782X-abc-117-01-0181.x74770.pdf. Acesso em 14.02.2026.
55. Padilha KG, Vattimo MFF, Silva SC, Kimura M, Watanabe M, organizadoras. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2 ed. Barueri: Manole, 2016.
56. Padilha KG, Stafseth S, Solms D, Hoogendoorn M, Monge FJ, Gomaa OH, et al. Nursing Activities Score: an updated guideline for its application in the Intensive Care Unit. Rev Esc Enferm USP. 2015 Dec;49(Spec):131-7. doi: 10.1590/S0080-623420150000700019.
57. Perazella MA, Rosner MH. Drug-Induced Acute Kidney Injury. Clin J Am Soc Nephrol. 2022 Aug;17(8):1220-1233. doi: 10.2215/CJN.11290821. Epub 2022 Mar 10.
58. Perrillat A, Foletti JM, Lacagne AS, Guyot L, Graillon N. Facial pressure ulcers in COVID-19 patients undergoing prone positioning: How to prevent an underestimated epidemic? J Stomatol Oral Maxillofac Surg. 2020 Sep;121(4):442-444. doi: 10.1016/j.jormas.2020.06.008. Epub 2020 Jun 18.
59. Piegas LS, Timerman A, Feitosa GS, Nicolau JC, Mattos LAP, Andrade MD, et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol. 2015 Aug;105(2):1–21. doi: 10.5935/abc.20150107.

60. Pokhrel S, Gregory A, Mellor A. Perioperative care in cardiac surgery. *BJA Educ.* 2021 Oct;21(10):396-402. doi: 10.1016/j.bjae.2021.05.008. Epub 2021 Jul 13.
61. Pontes-Neto OM, Cougo P, Martins SCO, Abud DG, Nogueira RG, Miranda M, et al. Brazilian guidelines for endovascular treatment of patients with acute ischemic stroke. *Arq Neuropsiquiatr.* 2017 Jan;75(1):50–6. doi: 10.1590/0004-282X20160174.
62. Prabhakaran S. et al. 2026. Guideline for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: A Guideline From the American Heart Association/American Stroke Association. Disponível em: <http://ahajournals.org>. by on January 26, 2026. Acesso em 14.02.2026.
63. Radbruch L, De Lima L, Knaut F, Wenk R, Ali Z, Bhatnagar S, et al. Redefining Palliative Care-A New Consensus-Based Definition. *J Pain Symptom Manage.* 2020 Oct;60(4):754-764. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2020.04.027. Epub 2020 May 6.
64. Rao, S. V., O'Donoghue, M. L., Ruel, M., Rab, T., Tamis-Holland, J. E., Alexander, J. H., Baber, U., Baker, H., Cohen, M. G., Cruz-Ruiz, M., Davis, L. L., de Lemos, J. A., DeWald, T. A., Elgendy, I. Y., Feldman, D. N., Goyal, A., Isadinso, I., Menon, V., Morrow, D. A., ... Welt, F. (2025). 2025 ACC/AHA/ACEP/NAEMSP/SCAI guideline for the management of patients with acute coronary syndromes: A report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. *Journal of the American College of Cardiology*, 85(22), 2135–2237. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/CIR.0000000000001309>. Acesso em: 17.02.2026.
65. Reis T, Colares VS, Rocha E, Younes-Ibrahim M, Lima EQ, Andrade LC, et al. Injúria renal aguda e métodos de suporte: padronização da nomenclatura. *J Bras Nefrol.* 2022;44(3):434-442. doi: 10.1590/2175-8239-JBN-2021-0284pt.
66. Roberson SW, Patel MB, Dabrowski W, Ely EW, Pakulski C, Kotfis K. Challenges of Delirium Management in Patients with Traumatic Brain Injury: From Pathophysiology to Clinical Practice. *Curr Neuropharmacol.* 2021;19(9):1519-1544. doi: 10.2174/1570159X19666210119153839.
67. Romano ED, Galantier J, Farran JA, Werneck VA, Romano RLP, Costa AF, et al. Guia de Pós-operatório de Cirurgia Cardíaca. Manual de condutas e rotinas de pós-operatório de cirurgia cardíaca do Hospital do Coração-HCOR. São Paulo: Atheneu; 2014.
68. Seo Y, Lee HJ, Ha EJ, Ha TS. 2021 KSCCM clinical practice guidelines for pain, agitation, delirium, immobility, and sleep disturbance in the intensive care unit. *Acute Crit Care.* 2022 Feb;37(1):1-25. doi: 10.4266/acc.2022.00094. Epub 2022 Feb 28.
69. Shoamanesh A, Patrice Lindsay M, Castellucci LA, Cayley A, Crowther M, de Wit K, et al. Canadian stroke best practice recommendations: Management of Spontaneous Intracerebral Hemorrhage, 7th Edition Update 2020. *Int J Stroke.* 2021 Apr;16(3):321-341. doi: 10.1177/1747493020968424. Epub 2020 Nov 11.
70. Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN). Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente grave. *Braspen J*, 2023;38(2º. Supl 2): 2-46.
71. Souza LP, Viana RAPP. Cuidados ao Paciente em Ventilação Mecânica: Guia Prático Para Enfermeiros Intensivistas e Não Intensivistas. Rio de Janeiro: Atheneu; 2023.
72. Souza PCP, Knibel MF, editores. Gestão, Qualidade e Segurança em UTI. São Paulo: Atheneu; 2014.
73. Tafner PFA, Chen FK, Rabello Filho R, Corrêa TD, Chaves RCF, Serpa Neto A. Recentes avanços na avaliação da microcirculação à beira do leito em pacientes graves. *Rev Bras Terapia Intensiva.* 2017;29:238-247. doi: 10.5935/0103-507X.20170033.

74. The NICE-SUGAR Study Investigators. Intensive versus Conventional Glucose Control in Critically Ill Patients. *N Engl J Med.* 2009; 360 (13): 1284. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMoa0810625>. Acesso em 14.02.2026.
75. Valiatti JLS, Amaral LFR, Falcão JLG. *Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
76. Viana RAPP, Ramalho Neto JM. *Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas baseadas em evidências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2022.
77. Vijayan A, Abdel-Rahman EM, Liu KD, Goldstein SL, Agarwal A, Okusa MD, et al. Recovery after Critical Illness and Acute Kidney Injury. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2021 Oct;16(10):1601-1609. doi: 10.2215/CJN.19601220. Epub 2021 Aug 30.
78. Westphal GA, Garcia VD, Souza RL, Franke CA, Vieira KD, Birckholz VR, et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2016;28(3):220-255. doi: 10.5935/0103-507X.20160049.
79. Westphal GA, Caldeira Filho M, Vieira KD, Zaclikevis VR, Bartz MCM, Wanzuita R, et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte I. Aspectos gerais e suporte hemodinâmico. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2011;23(3):255-68. doi: 10.1590/S0103-507X2011000300003.
80. Westphal GA, Caldeira Filho M, Vieira KD, Zaclikevis VR, Bartz MCM, Wanzuita R, et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte II. Ventilação mecânica, controle endócrino metabólico e aspectos hematológicos e infecciosos. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2011;23(3):269. doi: 10.1590/S0103-507X2011000300004.
81. Westphal GA, Caldeira Filho M, Vieira KD, Zaclikevis VR, Bartz MCM, Wanzuita R, et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte III. Recomendações órgãos específicas. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2011;23(4):410. doi: 10.1590/S0103-507X2011000400005.
82. Williamson AM, Snyder LM. *Wallach: interpretação de exames laboratoriais*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.